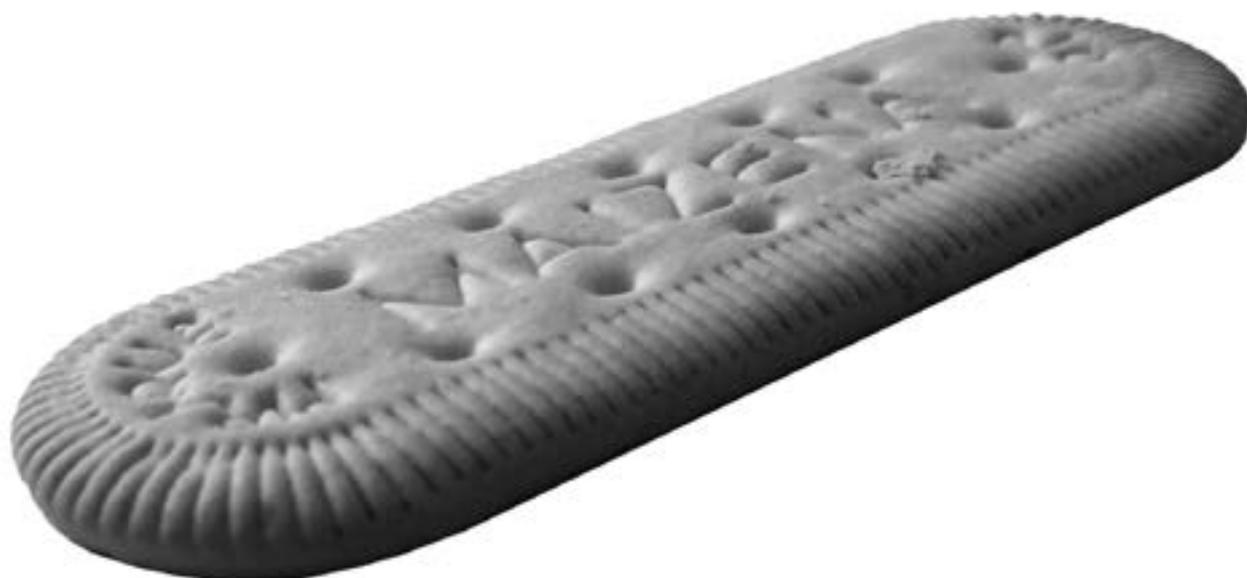


ministério da cultura, governo do estado de são paulo, secretaria da cultura e pivô apresentam

P
I
V
Ô

HELLO.AGAIN:
MAYANA REDIN

PACOTÃO
BIG PACKAGE



Hello.Again

O Programa **Hello.Again** do Pivô, tem como objetivo introduzir o espaço e saudar o visitante. O título é inspirado pela obra homônima do artista israelense Haim Steinbach, que dá as boas-vindas ao mesmo tempo em que celebra um reencontro. O espaço expositivo, localizado na recepção do Pivô, é a transição entre a rua de pedestres do edifício Copan e o interior da instituição, e funciona como um espaço expositivo que é ao mesmo tempo percebido como uma vitrine para projetos de artistas em início de carreira.

/

*The **Hello.Again** programme at Pivô is aimed at both introducing the space and greeting our visitors. The programme's name is inspired by a work of the same title by Israeli artist Haim Steinbach, which simultaneously greets viewers and celebrates a reencounter. The exhibition space - located at Pivô's entrance - marks the transition between the pedestrianised street inside the Copan building and Pivô's interior, serving as a display window for artists in the beginning of their careers.*

PACOTÃO

31 OUT. -
22 DEZ. 2017

Mayana Redin foi a artista contemplada pelo terceiro edital Hello.Again, com o projeto "Pacotão". Partindo, antes de tudo, de uma aproximação formal e descompromissada, a artista reproduz na coluna central do espaço, um grande pacote de bolacha Maizena Piraquê. Para realizar a empreitada, Redin solicitou os serviços de um pintor de fachadas e imagens de comércio, prática bem comum no centro de São Paulo.

Encontrada em qualquer supermercado ou loja de conveniência do Brasil, a bolacha de maisena é um ícone. Além da ampla distribuição e presença categórica nos hábitos alimentares brasileiros, a Maizena Piraquê carregou por muitos anos a revolucionária identidade visual criada pela artista Lygia Pape nos anos 60. O ambicioso projeto de Pape envolveu uma pesquisa que resultou em uma nova tecnologia capaz adaptar as embalagens ao formato do biscoito, antes padronizadas em caixas de papelão cúbicas ou latas, e seu layout radical - como os de tantos outros artistas do movimento concreto que se envolveram com programação visual e artes gráficas - contribuiu para a aproximação dos valores e a estética desse movimento da população brasileira como um todo.

Ao pintar uma das partes visíveis da coluna com uma reprodução detalhada da embalagem da Maizena Piraquê, além de provocar um estranhamento com o deslocamento dessa imagem tão familiar no imaginário brasileiro, a artista cria um ruído na arquitetura emblemática do edifício.

Não por acaso Redin elegeu a coluna cilíndrica no centro do espaço como ponto de partida para o seu projeto. O estilo marcado e o formalismo autoral de Oscar Niemeyer são evidentes no Copan, e o que torna a presença da coluna de sustentação incontornável. De fora do edifício, vemos a sua extensão através das janelas do Pivô, no térreo é branca, no segundo andar de concreto aparente e volta a ser branca no terceiro, onde a perdemos de vista. Ao pintar uma das partes visíveis da coluna com uma reprodução detalhada da embalagem da Maizena Piraquê, além de provocar um estranhamento com o deslocamento dessa imagem tão familiar no imaginário brasileiro, a artista cria um ruído na arquitetura emblemática do edifício.

Não é a primeira vez que Redin se envolve com deslocamentos de imagens familiares e a transposição de escalas, em sua série Cosmografias, por exemplo, ela coleta nomes

cósmicos de edifícios – Edifício Halley, Edifício Aquarius, Apolo 11, Cometa III para criar uma constelação de palavras no espaço, um desenho que conecta uma onomástica questionável de endereços concretos em São Paulo a espaços extraterrestes, carregados tanto de utopia e devaneio. Em “Pacotão”, a artista novamente parte de elementos que facilmente escapam à nossa atenção (os nomes de edifício e as prateleiras de supermercado) para criar um ambiente de estranhamento em que os valores e o peso simbólico dos nomes e imagens são relativizados.

Seguindo esse procedimento, Mayana Redin submete as colunas de Oscar Niemeyer e os layouts de Lygia Pape, tão familiares aos brasileiros quanto a bolacha maisena, a essa inusitada e irreverente aproximação. Nas palavras da artista: “o humor contido na ação de aproximar elementos de escalas opostas pode, porém, migrar facilmente para a dimensão do patético, e por isso, também, tornar a intenção levemente melancólica: um elemento do cotidiano ordinário e uma imagem do senso comum sustentando o peso de um edifício carregado de história e ideologia”.



agradecimento da artista / *artist thanks*

Matias Oliveira

BIG PACKAGE

OCT 31ST –
DEC. 22ND 2017

Mayana Redin – with her project *Pacotão (Big Package)* – was the selected artist in the third *Hello.Again* open-call. Departing, first and foremost, from a formal and uncompromised approach, the artist uses the building's central column to reproduce a large packet of Maizena Piraquê biscuits. To carry out the project, Redin contracted a painter specialised in façades and commercial images, a popular practice in São Paulo city centre.

Commonly found at every supermarket and convenience store in Brazil, the traditional cornstarch biscuit is an icon. As well as its vast distribution and unmistakable presence in the eating habits of the Brazilian population, for many years the Maizena Piraquê biscuits displayed the revolutionary visual identity created by artist Lygia Pape in the 1960s. Pape's ambitious research project included a new type of technology that adapted the packaging to the shape of the biscuit, which previously had been stored in cube-like cardboard boxes or tins. Her radical layout – like many others designed by Concrete artists who engaged with design and visual arts – contributed to disseminating the movement's values and aesthetics to the wider Brazilian population. It is not by chance that Redin chose the cylindrical column in the middle of the space as her project's

departure point. Oscar Niemeyer's defining style and distinctive formalism are evident in Copan – and the central pillar's presence is irrefutable. From outside the building and through Pivô's windows, we see its majesty. On the ground floor it is painted in white, on the second floor the concrete is exposed, then, on the third floor, it becomes white again and eventually disappears from sight. By painting one of the column's visible sides with a detailed reproduction of the packaging of Maizena Piraquê biscuits, Redin is not only calling attention to this displaced familiar image but also adding some noise to the building's emblematic architecture.

It is not the first time that Redin has been engaged in the displacement of familiar images and the transposition of scales. For instance, in her series *Cosmografias*, she collects cosmic names given to buildings – such as Halley, Aquarius, Apollo 11, Comet III – in order to create a constellation of words, a drawing that connects a questionable onomastics of actual addresses in São Paulo to extra-terrestrial spaces, laden with utopia and reverie. In *Pacotão*, the artist once again uses elements that can easily escape our attention (names of buildings and supermarket shelves) in order to create a sense of strangeness in which the values and the symbolic weight of names and images are relativized.

In this sense, Mayana Redin subjects Oscar Niemeyer's columns and Lygia Pape's design – as familiar to Brazilian people as the cornstarch biscuit – to this surprising and humoured connection. In the artist's own words: "the humour contained in the act of connecting elements of opposed scales can, however, easily migrate to the dimension of the pathetic, thus also making its intention slightly melancholic: an ordinary everyday element and a commonplace image sustaining the weight of a building loaded with history and ideology".



patrocínio premium

CRIS BARROS

patrocínio



apoio cultural



Bloomberg
Philanthropies

CAIO MARIANO / ADVOGADOS

apoio institucional

STELLA ARTOIS



realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

